

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

### DO ESTÉTICO AO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE EXISTENCIALISTA DA JORNADA DE NHÔ AUGUSTO NO UNIVERSO LITERÁRIO DE GUIMARÃES ROSA

**Lueica Willyanne dos Santos Rodrigues, Mariana Regina de Faria, Débora Inácia  
Ribeiro, Patricia Mara Danella.**

Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Psicologia/Faculdade de Educação e Artes, Avenida  
Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,  
lueica03@gmail.com, mariana.regina.faria@hotmail.com, debora.ribeiro@univap.br,  
patricia@univap.br.

#### Resumo

O presente estudo discute a teoria existencialista de Kierkegaard por meio da análise das ações do personagem Nhô Augusto no conto de Guimarães Rosa. O personagem, retratado na estória, atravessa os seguintes estádios: o estético, o ético e o religioso, buscando prazeres, valores morais e, por fim, uma relação íntima com o divino. Essa busca pelo transcender e sentido da vida revela a importância da existência individual e subjetiva. O estudo retoma a teoria de Kierkegaard para compreender a natureza humana e enfrentar a angústia existencial, assim como o desespero de perceber a finitude do ser, os estádios existenciais representam as diferentes abordagens da vida e fornecem uma compreensão mais profunda das experiências humanas. Portanto, o conto é um exemplo literário dessa teoria, enriquecendo a compreensão das complexidades da existência.

**Palavras-chave:** Kierkegaard. Literatura. Estádios da existência. Existencialismo.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas - Psicologia

#### Introdução

Em primeiro plano, destaca-se que Kierkegaard considerava que o indivíduo poderia optar por estar em três estádios distintos na sua existência, sendo eles: estético, ético e religioso, tendo uma forte influência da religião em suas respectivas decisões, dado que “Segundo Kierkegaard o homem se encontra no mundo, diante de si mesmo e em face de seu Criador.” (SANTOS, 2017, p.99). A análise do existencialista coloca o ser como núcleo de reflexão e estudo, nela ressalta-se a incerteza da existência, a morte e o transcender, em virtude da dualidade existencial como o finito e o infinito. Além disso, a dinâmica dos estádios promove no indivíduo o desenvolvimento de sua autenticidade e, dessa forma, pode alcançar o salto de fé, que o leva ao seu verdadeiro eu. Salienta-se que os estádios podem ser concomitantes no tempo e, tendo em vista que não são excludentes, mesmo após a transição, vestígios da fase anterior podem ser perceptíveis.

“Tendo a fé cristã como ponto de partida, entrega-se a tentativa da compreensão da vida humana em todos os seus estádios, buscando uma clareza sobre como reconduzir o homem à verdade. Seus esforços não querem negar o todo que o homem é em vista de seu lado infinito, mas estudar suas possibilidades de ser em vista da harmonização de seu conjunto.” (SANTOS, 2017, p.95)

No conto de Guimarães Rosa “A hora e a vez de Augusto Matraga”, o enredo possui como protagonista Augusto Esteves, conhecido como Augusto Matraga, um homem rude e violento que vive uma vida considerada amoral. Após ser traído por seus comparsas, Matraga é espancado e abandonado para morrer. Apesar disso, ele é resgatado por um casal de negros e desenvolve uma

---

Os três estádios mencionados acima são explicados de modo sucinto abaixo:

**Estado Estético:** Nessa esfera há uma busca do prazer pelos sentidos, além da satisfação imediata por intermédio das novas experiências, ausência de preocupação significativa com o longo prazo.

**Estado Ético:** Tomada de decisões em consonância com princípios morais e éticos, reconhecimento da relevância dos valores e deveres, há uma busca pela virtude e se exerce responsabilidade pelas suas próprias ações.

**Estádio Religioso:** Busca pela relação pessoal com o divino, nesse cenário, enfatiza-se a transcendência e a fé individual, outrossim, a relação com Deus e esse transcender-se é forma mais elevada da existência do sujeito.

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

série de mudanças em seu comportamento. Matraga decide alterar a sua forma de viver, buscando redenção e adotando valores éticos e morais. (ROSA, 2001).

Dessarte, o objetivo desse trabalho é identificar os estádios da existência em que vive o personagem Nhô Augusto a fim de relacionar as cenas do conto com as proposições dos estádios de Kierkegaard, dado que Nhô Augusto vivencia o desespero, o qual é o estado do indivíduo que não se realiza como eu. E é nessa situação que se busca entender o indivíduo em Kierkegaard, perpassando pelos seus estádios existenciais. (SANTOS, 2017, p.98).

## Metodologia

O presente estudo, de cunho teórico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de interpretação e análise de dados da literatura. O objetivo é destacar e exemplificar de forma coesa e coerente as bases do pensamento do filósofo dinamarquês Kierkegaard nas ações do personagem Nhô Augusto no conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, presente no livro “Sagarana” de Guimarães Rosa. A pesquisa se baseia na revisão bibliográfica narrativa, utilizando dados obtidos pela leitura do conto e pela revisão de artigos acadêmicos sobre a temática existencialista.

## Resultados e Discussão

### Estádio Estético

O estético é o primeiro estágio dentre os estádios, o ser esteta está condicionado ao prazer, visto que durante sua existência é incapaz de ter direção própria. Nessa conjuntura, tal descontrole se reflete nas suas ações e pensamentos. O esteta é um constante melancólico, além disso, é imediatista e busca frequentemente por sensações e prazer absoluto, priorizando a individualidade. Tal sujeito busca a superficialidade, vivenciando aquilo que está disponível aos seus sentidos. Ora, o próprio Kierkegaard vivenciou os estádios que descreve. O autor levava uma vida de boemia em Copenhaga na Dinamarca durante seu período de juventude, demonstrando como seria a vida de um esteta, sem obrigações e responsabilidades, demonstrando rejeição à compromisso, e prazer pela música, arte e mulheres. (SANTOS, 2017).

De acordo com Talles (2012), o estético pode ser representado pelos personagens: Don Juan, Fausto e o Judeu Errante. O primeiro é uma figura sedutora, um conquistador de muitas mulheres. Já Fausto é o símbolo da modernidade e paixão pelo progresso e pela ciência, visto que em sua estória fez um acordo com o demônio em virtude do desapontamento com o conhecimento que era alcançável em seu momento histórico. E por fim, Judeu Errante foi amaldiçoado por Cristo, pois quando este carregava sua cruz, caiu na frente do lugar que o personagem supracitado trabalhava, tendo sido insultado e humilhado pelo personagem mítico.

“O esteta vive de sensações, a cada sensação há um desespero. Vive, pois, no vazio, no constante. O que sobra para quem vive nessa perpétua angústia causada pelo temor de perder sempre o que não quer perder? O esteta é um homem desesperado, quer saiba ele ou não disso. E a solução de seu desespero está em desesperar até a última gota. A solução do seu desespero está em levar o extremo o seu próprio desespero. O único conselho que se deve dar a um esteta é justamente isso: que ele desespere até não poder mais.” (KIERKEGAARD, 2002, p.94).

### Cena 1 - página 368 e 369

“E ela conhecia e temia os repentinos de Nhô Augusto. Duro, doido e sem detença, como um bicho grande do mato. E, em casa, sempre fechado em si. Nem com a menina se importava. Dela, Dionóra, gostava, às vezes; da sua boca, das suas carnes. Só. No mais, sempre com os capangas, com mulheres perdidas, com o que houvesse de pior. Na fazenda — no Saco-da-Embira, nas Pindaibas, ou no retiro do Morro Azul — ele tinha outros prazeres, outras mulheres, o jogo do truque e as caçadas. E sem efeito eram sempre as orações e promessas, com que ela o pretendia trazer, pelo menos, até a meio caminho direito.”

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

## Cena 2 - página 369

“Agora, com a morte do Coronel Afonso, tudo piorara, ainda mais. Nem pensar. Mais estúrdio, estouvado e sem regra, estava ficando Nhô Augusto. E com dívidas enormes, política do lado que perde, falta de crédito, as terras no desmando, as fazendas escritas por paga, e tudo de fazer ânsia por diante, sem portas, como parede branca.”

## Cena 3 – página 370

“E, assim, mal madrugada escassa, partiram as duas — Dona Dionóra, no cavalo de silhão, e a Mimita, mofina e franzina, carregada à frente da sela do camarada Quim.”

## Cena 4 - página 377

“Em sua procura não aparecera ninguém. Podia sarar. Podia pensar. Mas, de tardinha, chegou a hora da tristeza.”

Perante o exposto, é possível observar o estágio estético presente no personagem Nhô Augusto nas cenas do início da trama. Um indivíduo esteta, prioriza a si mesmo, não aprecia o trabalho duro e as responsabilidades cotidianas, é individualista, portanto, não dá valor a família, e não se importa com os indivíduos à sua volta, apenas busca satisfazer seus prazeres e, dessa forma, gera relações superficiais. Segundo Santos (2017), o indivíduo esteta não pensa nas responsabilidades de suas ações, o que lhe apraz é a vida dos prazeres e sua intensidade. Evidencia-se na primeira cena o princípio de satisfação do esteta, Nhô Augusto desfruta das relações carnavais e se fecha às relações familiares, isso revela-se nas traições à esposa com diversas mulheres, e a falta de demonstração de afeto à filha. Na segunda e terceira cena aparecem as consequências advindas da vida esteta, o personagem abandona sua fazenda para viver seus prazeres e, diante disso, se vê endividado. As faltas e falhas com sua família resultam em seu abandono, como apresentado na terceira cena, sua esposa e filha fogem.

É plausível relacionar os estádios da existência de Kierkegaard aos tipos de desespero também propostos pelo autor. De acordo com Sousa e Rocha (2014), o desespero se expressa em três possibilidades, a inconsciência de estar consumido pelo desespero; ter a consciência de tal, porém, negá-lo; e a vontade de ser um eu, assumindo o desespero. Nessa conjuntura, relaciona-se ao estágio estético o indivíduo que, mesmo consciente de seu desespero, abstém-se de enfrentá-lo, buscando distrações e diversões como forma de esquecer-lo. Na terceira cena evidencia-se o desespero no personagem, que não mais tinha suas distrações diárias, estava sozinho, colhendo os resultados de sua vida esteta, sem família, endividado e em recuperação de uma quase morte provocada por uma inimidade, e assim Nhô Augusto não consegue mais negar seu desespero.

## Estádio Ético

O estágio ético é o segundo estágio na busca pela realização da existência. Esse estágio possui como origem a busca pela estabilidade por parte do indivíduo, cujo período temporal é marcado pela busca dos valores morais, do compromisso, da responsabilidade, do dever, do domínio do próprio ser, da reafirmação e do abandono dos prazeres individuais e momentâneos da fase anterior. Nesse estágio, a existência se condiciona há um maior controle, e tal homem não baseia as suas escolhas nas suas paixões, a sua liberdade se relaciona com a racionalidade e as suas decisões são pautadas no seu futuro além de comprimir as regras sociais e morais. Sua existência busca o bem comum, e usufruir de uma vida padronizada, em virtude do seu comprometimento com a seriedade e o respeito, assim, trabalha, construindo laços de amizade e família. O ético organiza o cenário que o estético vivenciou, escolhendo permanecer sob o julgo. Na esfera esteta, a liberdade é concreta como consequência do cumprimento das suas obrigações e realizando aquilo que é universal, como ir à igreja aos domingos, vivendo no meio social como digno e correto. (JANZEN; HOLANDA, 2012)

“A vida ética exige do indivíduo um definir-se, um transformar-se. Esse pôr-se dentro de um padrão social exige do indivíduo o domínio de si dentro daquilo que a sociedade aceita como sendo correto. O desejo do esteta já não convém ao padrão de vida do comum. E para mostrar a face de um estético, do mesmo modo que, há a figura do

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

sedutor para o esteta, para Kierkegaard o marido é a figura do homem ético.” (SANTOS, 2017, p.105).

## Cena 1 - Página 220

“Agora, parado o pranto, a tristeza tomou conta de Nhô Augusto. Uma tristeza mansa, com muita saudade da mulher e da filha, e com um dó imenso de si mesmo. Tudo perdido! O resto, ainda podia... Mas, ter a sua família, direito, outra vez, nunca. Nem a filha... Para sempre... E era como se tivesse caído num fundo de abismo, em outro mundo distante.”

“E ele teve uma vontade virgem, uma precisão de contar a sua desgraça, de repassar as misérias da sua vida.”

## Cena 2 - Página 222

“Trabalhava que nem um afadigado por dinheiro, mas, no feito, não tinha nenhuma ganância e nem se importava com acrescentes: o que vivia era querendo ajudar os outros. Capinava para si e para os vizinhos do seu fogo, no querer de repartir, dando de amor o que possuísse. E só pedia, pois, serviço para fazer, e pouca ou nenhuma conversa.”

“O casal de pretos, que moravam junto com ele, era quem mandava e desmandava na casa, não trabalhando um nada e vi vendo no estádio. Mas, ele, tinham-no visto mourejar até dentro da noite de Deus, quando havia luar claro.”

“Nos domingos, tinha o seu gosto de tomar descanso: batendo mato, o dia inteiro, sem sossego, sem espingarda nenhuma e nem nenhuma arma para caçar; e, de tardinha, fazendo parte com as velhas corocas que rezavam o terço ou os meses dos santos. Mas fugia às léguas de viola ou sanfona, ou de qualquer outra qualidade de música que escuma tristezas no coração.”

## Cena 3 - Página 223

“Também, não fumava mais, não bebia, não olhava para o bom- parecer das mulheres, não falava junto em discussão. Só o que ele não podia era se lembrar da sua vergonha; mas, ali, naquela biboca perdida, fim-de-mundo, cada dia que descia ajudava a esquecer.”

Nas cenas apresentadas, Nhô Augusto transita para o estádio ético. Segundo Santos (2017), no estádio ético o indivíduo faz uma reflexão de sua existência, de sua subjetividade, se perguntando sobre o modo de ser feliz, se reconhece como um ser que reflete, se pergunta sobre seus erros, desejos, percebe-se, lê sua história a fim de melhor conduzir sua existência. Tal característica do estágio ético assemelha-se com a primeira cena que marca a transição de Nhô Augusto do estádio estético para o ético. Repleto por uma angústia profunda, refletiu sobre sua vida, suas atitudes, tudo aquilo e aqueles que perdeu, e isso lhe trouxe arrependimento e o desejo de mudança.

“Nesse estádio, o homem faz suas escolhas pensando no futuro conciliando sua vida com as regras morais e sociais. Esse indivíduo se compromete concretamente por ter uma existência séria e respeitosa, por trabalhar, por ter amigos, constituir família e o casamento é a forma dele concretizar essa moral do dever.” (SANTOS, 2017, p.105).

No estádio ético proposto por Kierkegaard, o homem toma suas decisões levando em consideração os padrões morais e o cumprimento do dever. Diante disso, o indivíduo que está no estádio ético, é trabalhador, um bom pai, marido e cidadão. De acordo com Dacoregio (2007), no ser existe o conflito entre desejo e dever e quando se faz a escolha pelo modo ético, resigna-se ao desejo, cedendo a uma série de obrigações que nos são impostas na esfera ética. Ainda assim, em concordância com Santos (2017), o indivíduo ético não se opõe aos prazeres do esteta, mas organiza a anomia estética, dando limites aos desejos pelas regras em que o ético escolheu ficar sob o julgo. Nas últimas duas cenas, Nhô Augusto já se adequa no estádio ético, através do trabalho duro e da vida regrada ele ordena sua existência, cumpre seus deveres e se torna um homem íntegro.

## Estádio Religioso

O religioso é o terceiro estádio proposto por Kierkegaard, que marca a ruptura da ética proposta pelo estádio anterior, a partir do dilema do finito e infinito. Assim dizendo, o homem ultrapassa o que se considera ético no meio social à medida que deseja atender as vontades de Deus. Diante disso, o

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

autor utiliza a figura bíblica de Abraão para exemplificá-lo. No livro sagrado cristão, Deus ordena que Abraão sacrifique seu filho Isaac como uma prova de sua devoção, e o homem, um servo obediente, temente à sua fé, obedece. No ato do sacrifício, Deus intervém para que não se concretize, tendo em vista que o homem já havia provado sua fé. Nesse contexto, é perceptível o abandono do estágio ético, da razão moral, uma vez que o homem se desliga do mundano, para dar seu “salto de fé”. De acordo com Ericksen (2019), do salto de fé, compreendemos que a verdade não está contida na mente do homem, o que se salta é o próprio nada, o universo de possibilidades existenciais do indivíduo.

“Do ético para o religioso há uma ruptura, o salto da fé, e, portanto, é impossível uma sobreposição entre esses estágios. Não acontece uma passagem gradativa em que os dois modos de vida ficam “misturados”, mas sim um abandono da racionalidade ética, do compromisso com o outro e por isso, escolha definitiva de não mais participar do ético que permite a aceitação social.” (DACOREGIO, 2007, p. 79)

Em consideração a isso, o autor não nega a importância dos valores morais do estágio ético ou os desejos do estágio estético. A negação desses valores resultaria na indiferença ao outro indivíduo, algo que não é pregado na doutrina cristã. Entretanto, para o homem atingir o salto de fé, é necessária a suspensão da ética e da moral. Segundo Santos (2017), a exigência do dever absoluto para com Deus vai prevalecer sempre sobre a moral, cujo movimento Kierkegaard denomina como a suspensão teleológica da moral. O indivíduo continua sendo homem, contudo, passa a compreender o infinito de estar ao lado do divino, o desejo do eterno resulta, portanto, no salto de fé.

### Cena 1 - Página 236

“Alisou coroa e cano. E os seus dedos tremiam, porque essa estava sendo a maior das suas tentações. Fazer parte do bando de seu Joãozinho Bem-Bem! Mas os lábios se moviam —talvez ele estivesse proferindo entre dentes o creio-em-deus-padre — e, por fim, negou com a cabeça, muitas vezes: — Não posso, meu amigo seu Joãozinho Bem-Bem!... Depois de tantos anos... Fico muito agradecido, mas não posso, não me fale nisso mais...”

### Cena 2 - Página 239

“— Estou no quase, mano velho... Morro, mas morro na faca do homem mais maneiro de junta e de mais coragem que eu já conheci!... Eu sempre lhe disse quem era bom mesmo, mano velho... E só assim que gente como eu tem licença de morrer... Quero acabar sendo amigos... — Feito, meu parente, seu Joãozinho Bem-Bem. Mas, agora, se arrepende dos pecados, e morre logo como um cristão, que é para a gente poder ir juntos...”

### Cena 3 - Página 240

“Augusto Matraga fechou um pouco os olhos, com sorriso intenso nos lábios lambuzados de sangue, e de seu rosto subia um sério contentamento. Daí, mais, olhou, procurando João Lomba, e disse, agora sussurrado, sumido: — Põe a benção na minha filha..., seja lá onde for que ela esteja... E, Dionóra... Fala com a Dionóra que está tudo em ordem! Depois, morreu.”

Em consideração as cenas apresentadas, é possível ponderar que o personagem atingiu o salto de fé, transitando para o último estágio, o religioso. No estágio religioso, é dado um passo além, o indivíduo cria uma relação subjetiva com a divindade. Diante disso, na primeira cena observamos que o personagem está em transição para o estágio religioso, contudo, ainda não obteve o salto de fé. Nhô Augusto recorre a Deus em um momento de tentação, e relembra sua fase esteta ficando instigado com a proposta do jagunço. No entanto, recorda a figura divina e, logo, retoma a consciência. De acordo com Ericksen (2019), embora os estágios de Kierkegaard passem a noção de uma fase, o próprio autor não nega que haja alguma forma de intersecção entre eles. É possível sugerir que o elemento estético permanece de forma relativa no interior de cada escolha dada na liberdade do indivíduo singular. Assim dizendo, os estágios não são nem obrigatoriamente sucessivos no tempo, nem mutuamente excludentes. O personagem, mesmo transitando para o estágio religioso, ainda detém em si o estético.

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Segundo Dacoregio (2007), neste estágio, o homem está sozinho com Deus e pode sair do desespero, pois o homem é uma síntese de infinito e de finito. O modo religioso é o último e mais importante salto para o indivíduo interpretar-se e encontrar o sentido de sua existência. Assim sendo, para Kierkegaard, a única maneira de sair do desespero é através da fé. Nas duas últimas cenas é plausível argumentar que o personagem obteve o salto de fé, dado que Nhô Augusto mesmo em uma situação de risco como apresentado na segunda cena e, posteriormente, na cena de sua morte, não demonstrou medo, à medida que sua fé em Deus lhe trouxe paz frente à morte. Dessa forma, o personagem não se encontra mais no desespero, a infinitude de estar junto do divino fez com que Nhô Augusto se desprendesse das amarras dos demais estádios e, finalmente, atingisse seu salto de fé.

## Conclusão

Destarte, cabe fomentar que Kierkegaard fazia uma leitura crítica de sua época dado que sua teoria fazia forte oposição a Descartes e Hegel. Além disso, foi considerado o primeiro existencialista, depois, foi sucedido no século XX por Heidegger e Sartre, visto que não concordava com as teorias de pensamentos, com a abstração e o racionalismo. De acordo com o autor era necessário observar a nossa própria existência e o nosso modo de viver, “Fazer um todo uno com a verdade; vivê-la em lugar de a pensar” (JOLIVET, 1953, p.35). Desse modo, não é possível se abster da participação da existência, ela necessariamente precisa ser vivida, nesse contexto, a lógica como prioridade é negativa, pois elimina a existência do ser que é singular. Portanto, todo humano faz suas determinadas escolhas com a finalidade de encontrar a verdade, para uma compreensão filosófica. Kierkegaard (1979) utiliza os três modos existenciais que foram descritos durante essa análise: o estético, o ético e o religioso, desse modo, o indivíduo por sua própria escolha encontra modos de lidar com a angústia e o desespero, que segundo o autor: “O ser humano se confronta com o vazio que não se satisfaz nem com os desejos do estágio estético e nem pelas obrigações do estágio ético”, assim, almeja o estágio religioso, ponto alto do desenvolvimento do indivíduo.

## Referências

- DACOREGIO, A. A. **Os modos de vida em Kierkegaard**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 93, 2007.
- ERICKSEN, L. Transições dos estádios da vida em Kierkegaard e suas perspectivas teológicas. **Revista Veritas Porto Alegre**. v. 64, n. 1, p. 1-35, 2019.
- JANZEN, M.R.; HOLANDA, A. **Elementos para uma psicologia no pensamento de Soren Kierkegaard**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. v. 12, n. 2, p. 572-596, 2017.
- JOLIVET, R. **As Doutrinas Existencialistas**. Porto: Tavares Martins, 1953.
- KIERKEGAARD, S. **Desespero Humano. Coleção: Os pensadores**. Porto: Tavares Martins, 1979.
- KIERKEGAARD, S. **Ponto de vista explicativo de minha obra como escritor**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- ROSA, J. G. **Sagarana**. 19ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- SANTOS, R. G. **Reflexão sobre os estádios existenciais de Kierkegaard**. Guairacá Revista de Filosofia. v. 33, n. 1, p. 95-116, 2017.
- TALLES, L. De F. e Sales. **O estágio estético e o seu lugar na teoria kierkegaardiana dos Stadier**. Revista Filogênese. v.5, p. 106-120, 2012.